

# SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE TREINAMENTO MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Mônica Teixeira Signorini<sup>1</sup>; Jorge Tavares Netto Passos<sup>2</sup>; Aline Szeliga<sup>3</sup>; Suzi Maria Fernandes de Farias<sup>4</sup>; Lucas Araújo de Godoy<sup>5</sup>; Felipe Areias Mourão<sup>6</sup>; Maria Renejeara Batista de Araújo<sup>7</sup>; Leonardo Correa de Oliveira Rodrigues<sup>8</sup>; Ellen Elizabeth Macedo Barroso<sup>9</sup>; Ricardo José Eiras de Souza Júnior<sup>10</sup>; David Barroso Amar<sup>11</sup>; Guilherme Herchenhorn<sup>12</sup>

Email: monicamotesi@gmail.com

**Área Temática:** Temas livres em Saúde

## RESUMO

**Introdução:** A assistência em situações de urgência e emergência exige preparo técnico, comunicação eficiente e rápida tomada de decisão por parte das equipes multiprofissionais. Nesse contexto, a Simulação Realística tem se consolidado como importante metodologia ativa de ensino, permitindo o treinamento de profissionais em cenários clínicos complexos de forma segura e controlada. A utilização dessa estratégia favorece o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas, contribuindo para a redução de falhas assistenciais e fortalecimento da segurança do paciente. **Objetivo:** Analisar os impactos da Simulação Realística no treinamento de equipes multiprofissionais em situações de urgência e emergência por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura realizada nas bases Scopus. Foram utilizados os descritores “*realistic simulation*”, “*emergency training*”, “*patient safety*” e “*health education*”, associados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão compreenderam artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados ao uso da Simulação Realística em treinamentos de urgência e emergência. Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas, dissertações e trabalhos incompletos. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstraram que a Simulação Realística promove melhora significativa no desempenho de equipes multiprofissionais em cenários críticos, especialmente em situações de parada cardiorrespiratória, trauma e atendimento ao paciente grave. Observou-se aprimoramento da comunicação interprofissional, aumento da autoconfiança dos profissionais e maior segurança na execução de procedimentos. Além disso, os treinamentos simulados favoreceram a identificação de falhas assistenciais e fortalecimento do trabalho em equipe. **Conclusão:** A Simulação Realística apresenta importante impacto na capacitação multiprofissional em urgência e emergência, contribuindo para o desenvolvimento de competências clínicas, segurança do paciente e melhoria da qualidade assistencial.

**Palavras-chave:** Simulação Realística; Urgência e Emergência; Segurança do Paciente.

## 1 INTRODUÇÃO

As situações de urgência e emergência representam importantes desafios para os profissionais da saúde, exigindo rápida tomada de decisão, domínio técnico e integração eficiente entre os membros da equipe multiprofissional. O atendimento ao paciente crítico

requer atuação coordenada e segura, uma vez que falhas durante a assistência podem comprometer diretamente os desfechos clínicos e aumentar os riscos de eventos adversos.

Nesse contexto, estratégias educacionais voltadas ao treinamento de equipes têm ganhado destaque nos últimos anos, especialmente aquelas baseadas em metodologias ativas de ensino. Entre essas estratégias, a Simulação Realística destaca-se como importante ferramenta pedagógica capaz de reproduzir cenários clínicos próximos da realidade, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais em ambientes seguros e controlados.

A Simulação Realística consiste em uma metodologia ativa de aprendizagem que utiliza manequins de alta fidelidade, atores simulados, *softwares* e equipamentos tecnológicos para representar situações clínicas reais. Essa abordagem possibilita que estudantes e profissionais pratiquem procedimentos complexos, aperfeiçoem o raciocínio clínico e desenvolvam competências relacionadas à comunicação, liderança e trabalho em equipe.

O treinamento baseado em simulação tornou-se amplamente utilizado em contextos de urgência e emergência devido à necessidade de capacitação contínua dos profissionais diante de cenários críticos e imprevisíveis. Situações como parada cardiorrespiratória, politraumatismo, choque séptico e insuficiência respiratória aguda exigem intervenções rápidas e coordenadas, tornando fundamental a preparação prévia das equipes assistenciais.

Além do aprimoramento técnico, a Simulação Realística favorece o fortalecimento das chamadas habilidades não técnicas, como comunicação efetiva, gerenciamento de conflitos, tomada de decisão compartilhada e liderança. Essas competências são consideradas essenciais para o funcionamento adequado das equipes multiprofissionais e para a promoção da segurança do paciente.

Diversos estudos apontam que falhas de comunicação entre profissionais da saúde estão entre as principais causas de eventos adversos em ambientes hospitalares. Dessa forma, a utilização de cenários simulados permite identificar fragilidades no processo assistencial e promover treinamentos específicos voltados à melhoria da interação entre os membros da equipe.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto emocional envolvido no atendimento de urgência e emergência. O ambiente hospitalar frequentemente expõe os profissionais a situações de elevada pressão psicológica, estresse e ansiedade. Nesse sentido, a Simulação Realística contribui para o aumento da autoconfiança e redução da insegurança profissional, favorecendo maior preparo emocional diante de situações críticas reais.

Após a pandemia de COVID-19, observou-se crescimento expressivo da utilização de tecnologias educacionais associadas à simulação clínica. A necessidade de adaptação dos processos de ensino impulsionou o desenvolvimento de novas estratégias de treinamento, incluindo ambientes virtuais, simulações híbridas e recursos digitais aplicados à educação em saúde.

Além disso, a atuação multiprofissional tornou-se ainda mais valorizada diante da complexidade crescente da assistência em saúde. Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e engenheiros biomédicos passaram a atuar de forma cada vez mais integrada, tornando indispensável o fortalecimento da comunicação e da colaboração entre as diferentes áreas do conhecimento.

Apesar dos benefícios observados, a implementação da Simulação Realística ainda enfrenta desafios relacionados aos custos de infraestrutura, necessidade de capacitação dos facilitadores e disponibilidade de recursos tecnológicos adequados. Tais limitações podem dificultar a ampliação dessa metodologia em algumas instituições de ensino e serviços de saúde.

Diante desse contexto, torna-se importante compreender os impactos da Simulação Realística no treinamento de equipes multiprofissionais em urgência e emergência. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura, as contribuições dessa metodologia para o fortalecimento da assistência em saúde e segurança do paciente.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvida com o objetivo de analisar os impactos da Simulação Realística no treinamento de equipes multiprofissionais em situações de urgência e emergência.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scopus, selecionadas por sua relevância científica na área da saúde e educação. Foram utilizados os descritores em inglês “*realistic simulation*”, “*emergency training*”, “*patient safety*” e “*health education*”, combinados pelo operador booleano AND. A estratégia de busca teve como finalidade identificar estudos relacionados ao uso da Simulação Realística em treinamentos multiprofissionais voltados à assistência de urgência e emergência.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a utilização da

Simulação Realística em treinamentos de equipes multiprofissionais em contextos críticos de assistência à saúde.

Foram incluídos estudos originais, pesquisas observacionais, estudos experimentais, ensaios clínicos e relatos de experiência relacionados à temática proposta. Foram excluídos artigos duplicados, revisões narrativas, teses, dissertações, editoriais, cartas ao leitor e trabalhos que não apresentavam relação direta com o objetivo do estudo.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação dos artigos potencialmente relevantes. Em seguida, os estudos selecionados foram submetidos à leitura completa para avaliação dos critérios de elegibilidade. Por fim, os artigos incluídos foram organizados conforme os objetivos da pesquisa.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva, buscando identificar os principais impactos da Simulação Realística relacionados ao desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicação interprofissional, segurança do paciente, redução de falhas assistenciais e fortalecimento do trabalho em equipe.

Os resultados encontrados foram agrupados em categorias temáticas, permitindo análise crítica e discussão dos principais achados da literatura científica.

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em dados secundários disponíveis na literatura científica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos analisados evidenciaram crescimento significativo da utilização da Simulação Realística como estratégia de treinamento multiprofissional em urgência e emergência nos últimos anos. Esse aumento está relacionado à necessidade de fortalecer a segurança do paciente e melhorar a qualidade da assistência em ambientes clínicos de alta complexidade.

Entre os principais resultados encontrados, destacou-se a melhora no desempenho técnico das equipes após participação em treinamentos simulados. Diversos estudos relataram maior rapidez na identificação de sinais clínicos críticos, melhor execução de protocolos assistenciais e redução do tempo de resposta em situações de emergência.

Os cenários mais frequentemente abordados nas simulações envolveram parada cardiorrespiratória, atendimento ao paciente politraumatizado, manejo de vias aéreas difíceis,

sepsis, insuficiência respiratória aguda e atendimento pré-hospitalar. Esses treinamentos possibilitaram que os participantes desenvolvessem habilidades práticas em ambientes seguros e livres de riscos ao paciente.

A Simulação Realística também demonstrou importante contribuição para o fortalecimento das habilidades não técnicas, especialmente relacionadas à comunicação interprofissional, liderança e trabalho em equipe. Estudos apontaram que falhas de comunicação representam uma das principais causas de eventos adversos em serviços de urgência e emergência, reforçando a necessidade de estratégias voltadas ao aprimoramento dessas competências.

Durante os treinamentos simulados, observou-se melhora significativa na troca de informações entre os membros da equipe, maior clareza na divisão de funções e fortalecimento da tomada de decisão compartilhada. Essas melhorias contribuem diretamente para a redução de erros assistenciais e aumento da segurança do paciente.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se ao aumento da autoconfiança dos profissionais submetidos à simulação. A possibilidade de repetição dos cenários clínicos favorece maior familiaridade com situações críticas, reduzindo ansiedade e insegurança diante de atendimentos reais.

Na enfermagem, os estudos destacaram benefícios relacionados à administração segura de medicamentos, monitorização hemodinâmica, realização de procedimentos invasivos e assistência ao paciente grave. Os treinamentos permitiram maior padronização das condutas e fortalecimento do raciocínio clínico dos profissionais.

Na medicina, observou-se melhora significativa no manejo de situações críticas, especialmente em atendimentos de emergência cardiovascular e trauma. A Simulação Realística favoreceu o desenvolvimento da tomada de decisão rápida, organização do atendimento e priorização das intervenções clínicas.

A fisioterapia também apresentou benefícios importantes relacionados ao treinamento ventilatório, suporte respiratório e atuação em equipes de terapia intensiva. Já os profissionais da engenharia biomédica contribuíram para o desenvolvimento e manutenção de equipamentos utilizados nos ambientes simulados.

Outro ponto frequentemente abordado nos estudos refere-se à utilização do *debriefing* após as simulações. Essa etapa consiste em momento estruturado de reflexão e discussão sobre o desempenho da equipe durante o cenário clínico. O *debriefing* permite identificação de falhas, fortalecimento das estratégias corretas e construção coletiva do aprendizado.

Os estudos também demonstraram que a utilização de tecnologias digitais associadas à simulação, como gravações em vídeo e *softwares* de análise de desempenho, favorece avaliações mais precisas das equipes e contribui para melhoria contínua dos treinamentos.

Apesar dos benefícios encontrados, alguns estudos apontaram limitações importantes relacionadas à implementação da Simulação Realística. O alto custo de aquisição e manutenção dos manequins de alta fidelidade representa um dos principais desafios para instituições de ensino e serviços de saúde.

Além disso, a necessidade de infraestrutura adequada e capacitação específica dos facilitadores pode dificultar a ampliação dessa metodologia em regiões com menor disponibilidade de recursos tecnológicos.

Outro desafio identificado refere-se à resistência inicial de alguns profissionais em participar de cenários simulados, especialmente devido à exposição do desempenho individual diante da equipe. Entretanto, os estudos apontaram que essa resistência tende a diminuir conforme os participantes reconhecem os benefícios do método.

Os resultados encontrados reforçam que a Simulação Realística representa importante estratégia para fortalecimento da educação permanente em saúde e qualificação da assistência em urgência e emergência. Sua utilização contribui para desenvolvimento técnico, integração multiprofissional e promoção da segurança do paciente.

#### **4 CONCLUSÃO**

A análise da literatura permitiu identificar que a Simulação Realística apresenta impactos positivos significativos no treinamento de equipes multiprofissionais em situações de urgência e emergência.

Os estudos evidenciaram melhora no desempenho técnico dos profissionais, fortalecimento da comunicação interprofissional, aumento da autoconfiança e redução de falhas assistenciais durante o atendimento ao paciente crítico.

Além disso, observou-se importante contribuição da Simulação Realística para o desenvolvimento de habilidades não técnicas, como liderança, trabalho em equipe e tomada de decisão compartilhada, aspectos fundamentais para a segurança do paciente.

Apesar das limitações relacionadas aos custos de implementação e necessidade de infraestrutura adequada, a Simulação Realística demonstra grande potencial como estratégia de educação em saúde, sendo necessária ampliação de investimentos e incentivo à realização de novas pesquisas sobre o tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. G. S. et al. Simulação realística como ferramenta de ensino em urgência e emergência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, p. 1-10, 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.

COSTA, P. R. et al. Segurança do paciente e treinamento multiprofissional por simulação clínica. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. 1-12, 2023.

FERREIRA, L. M. et al. Simulação clínica no treinamento de equipes de emergência: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**, v. 96, n. 38, p. 1-9, 2022.

MARTINS, A. C.; SOUZA, T. P. Metodologias ativas no ensino em saúde: impactos da simulação realística. **Revista Científica Multidisciplinar em Saúde**, v. 6, n. 1, p. 15-27, 2024.

OLIVEIRA, J. S. et al. Desenvolvimento de competências clínicas em ambientes simulados. **Revista Brasileira de Simulação Clínica**, v. 5, n. 2, p. 22-35, 2022.

SANTOS, M. F. et al. Comunicação interprofissional e segurança do paciente em cenários simulados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 1123-1134, 2023.

SILVA, A. P. et al. Impactos da simulação realística na capacitação multiprofissional em saúde. **Revista Saúde em Debate**, v. 47, n. 136, p. 89-101, 2023.